



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

TIAGO LUSTOSA LEMOS

**ÁREAS VERDES URBANAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA
QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO
FEDERAL SOBRE O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA (PNB) E
PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA (PRS)**

**Brasília, DF
2019**

TIAGO LUSTOSA LEMOS

**ÁREAS VERDES URBANAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA
QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO
FEDERAL SOBRE O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA (PNB) E
PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA (PRS)**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Banca Examinadora, como exigência
parcial para a obtenção de título de
Bacharelado do Curso de Gestão Ambiental,
da Universidade de Brasília - campus
Planaltina-DF.*

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

**Brasília, DF
2019**

Dedico este trabalho a Deus, toda minha família, a minha orientadora e todos os amigos que me ajudaram e estavam presentes nesse processo acadêmico de forma direta e indireta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, primeiramente, pelo dom da vida, discernimento e por ter me guiado nesta jornada, superando cada obstáculo. Aos meus pais Ivete Lustosa e Juvenal Lemos, pelo amor, carinho e dedicação que estiveram sempre comigo, não só neste período, mas em toda a vida. Especialmente por não medirem esforços para me ajudar em todas as dificuldades acadêmicas e por não desistirem de sonhar comigo. A minha irmã, que mesmo indiretamente, sempre me deu a força e suporte que eu precisava.

Aos meus amigos Tiago e João, por me motivar e incentivar sempre e também por me estimular a não desistir nas horas difíceis, também a Sthéphany que nunca me recusou auxílio nos momentos em que mais precisei na vida acadêmica.

A minha orientadora Tânia Cruz que, em mesmo num curto prazo, se dispôs a me auxiliar e além disso me incentivou mesmo nos momentos de desesperos dessa fase de TCC.

E, por fim, agradeço a todos os professores pelos ensinamentos durante a minha formação e a todos que de alguma forma, mesmo que indiretamente, contribuíram neste processo de formação acadêmica.

ÁREAS VERDES URBANAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL

Tiago Lustosa Lemos¹

Resumo

Esse estudo teve como objetivo explorar a importância dos parques de preservação natural para as cidades do Distrito Federal (DF) e a promoção de qualidade de vida para seus usuários. O estudo foi realizado a partir da vivência de frequentadores do Parque Nacional de Brasília (PNB) e Parque Recreativo Sucupira (PRS). Este estudo é importante porque atualmente o crescimento urbano vem aumentando descontroladamente, e para que não haja mais perdas devido ao desmatamento da natureza. Os objetivos geral e específicos foram explorar a importância dos parques de preservação natural para as cidades do DF, de acordo com pessoas que frequentam ou não o PNB e PRS; identificar publicações acerca da temática; demonstrar a importância de ambos os parques para o DF; buscar o conhecimento da população sobre os parques PNB e PRS; apresentar atividades que podem ser realizadas pela população dentro de parques urbanos., juntamente com uma revisão bibliográfica. A metodologia utilizada foi qualitativa, uma vez que, havia interesse nos significados de fenômenos. Participaram desta pesquisa dez pessoas, onde, 5 foram questionadas sobre o PNB e outras 5 sobre o PRS. E, para analisar os dados de forma mais sucinta foi decidido utilizar a técnica de análise de conteúdos por meio da categorização. Com isso, essa pesquisa resultou que tanto o PNB quanto o PRS possui uma vasta importância para a qualidade de vida da população, seja durante a prática de atividade física ou para lazer.

Palavras-chave: Qualidade de vida; qualidade ambiental; áreas verdes; Parque Nacional de Brasília; Parque Recreativo Sucupira.

Abstract

This study aimed to explore the importance of natural preservation parks for the cities of the Federal District (DF) and the promotion of quality of life for its users. The study was carried out based on the experiences of visitors from Brasília National Park (PNB) and Sucupira Recreation Park (PRS). This study is important because urban growth is now increasing wildly, so that there are no more losses due to deforestation of nature. The general and specific objectives were to explore the importance of natural preservation parks for DF cities, according to people who attend or not the GNP and PRS; identify publications on the subject; demonstrate the importance of both parks to the DF; to seek the knowledge of the population about the PNB and PRS parks; present activities that can be carried out by the population within urban parks, along with a bibliographical review. The methodology used was qualitative, since there was interest in the meanings of phenomena. Ten people participated in this research, where 5 were questioned about the GNP and another 5 about the PRS. And to analyze the data more succinctly it was decided to use the technique of content analysis through categorization. Thus, this research has shown that both GNP and PRS have a great importance for the quality of life of the population, either during the practice of physical activity or for leisure.

Keywords: Quality of life; environmental Quality; green areas; National Park of Brasília; Sucupira Recreational Park.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento elevado da população brasileira tem tido como consequência o rápido desenvolvimento de cidades, de maneira desordenada, ou seja, com pouco planejamento em estrutura, cuidados com o solo e a vegetação que estava inserida naquele local (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com Londe e Mendes (2014), pesquisas recentes em áreas urbanas estão se tornando comum, tendo como alvo, diversos aspectos. Para Lima e Amorim (2006), esses tipos de estudos, relacionados aos centros urbanos, estão cada vez maior devido a intensa busca para o atendimento às pendências humanas necessárias como infraestrutura, transporte, saúde, educação, lazer, dentre outros, para o melhor crescimento da comunidade local.

Com as intensas transformações de paisagismo urbano veio as consequências, no qual, pode comprometer a qualidade física, ocasionando diferentes tipos de doenças trazendo péssima qualidade de vida (LONDE; MENDES, 2014). Diante disso, a demanda “pela compreensão da diversidade dos aspectos do espaço urbano, relacionados às suas dimensões socioambientais, tornou-se uma preocupação cada vez mais presente para o planejamento e a gestão urbana” (BARGOS; MATIAS, 2011, p. 173). E para isso, muitos temas, sobre qualidade ambiental das áreas urbanas estão sendo explorados por diversos pesquisadores.

O Distrito Federal (DF), onde se encontra a capital do país, Brasília, é um exemplo dessa preocupação socioambiental, visto que nas últimas décadas a cidade vêm se expandido de maneira acelerada e com pouquíssimo planejamento de infraestrutura o que enfatiza os problemas urbanos e consequentemente a devastação ambiental (OLIVEIRA et al, 2015). Isso, segundo Costa (2011), é reflexo do desacato às leis que estabelecem normas de planejamento e restrição ambiental.

Dessa forma, a busca pelo planejamento e reflexão do desenvolvimento urbano visando à qualidade ambiental dessas áreas vem se destacando nos países do mundo. Portanto, este trabalho teve como função responder o questionamento “qual a

importância dos ambientes de unidades de preservação para comunidade urbana?”. Para isso, teve o objetivo geral de explorar a importância dos parques de preservação natural para as cidades do Distrito Federal (DF), de acordo com pessoas que frequentam ou não dois parques, Parque Nacional de Brasília (PNB) e Parque Recreativo Sucupira (PRS), juntamente com uma revisão bibliográfica. E como objetivos específicos: i) identificar publicações acerca da temática; ii) demonstrar a importância de ambos os parques para o DF; iii) buscar o conhecimento da população sobre os parques PNB e PRS; iv) apresentar atividades que podem ser realizadas pela população dentro de parques urbanos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ÁREAS VERDES NOS CENTROS URBANOS

Com o processo de desmatamento elevado no país, os centros urbanos atuais apresentam um grande déficit de áreas verdes, ou seja, há poucas vegetações nativas nestes locais. Um exemplo é o bioma Mata Atlântica, a primeira a ser desmatado no período pré-colonial, no qual atualmente só restam 7% da floresta original no país (DACANAL et al, 2010).

Segundo Dacanal et al (2010, p. 116), atualmente a legislação ambiental brasileira orienta e estabelece “a reserva de área verde legal (20% na maior parte dos biomas brasileiros) na transformação do uso da terra de rural para urbano, além da preservação ou reconstituição das matas de galeria”.

Tais reservas são de grande importância em centros urbanos, pois as áreas verdes são “indicadores para avaliar a qualidade ambiental urbana, uma vez que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para assentamento urbano e o meio ambiente” (LIMA; AMORIM, 2006, p. 69). E continua:

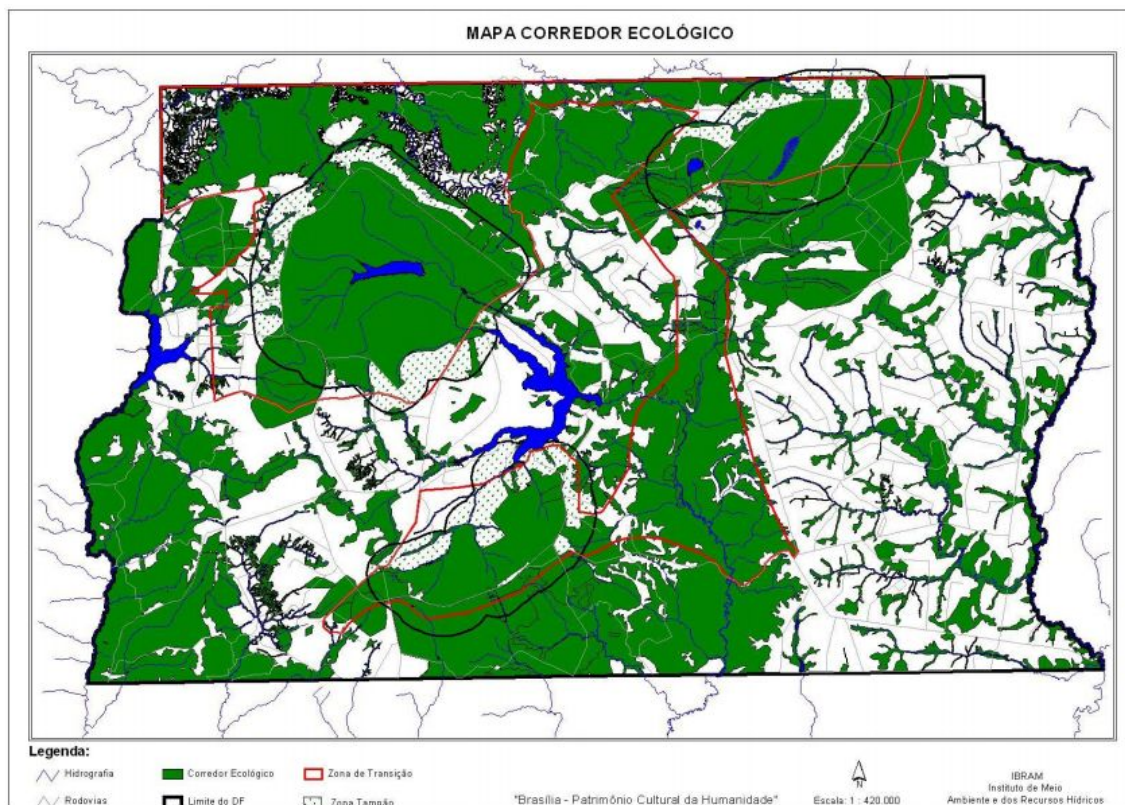
esses espaços livres públicos obrigatórios por lei, quando não são efetivados, interferem na qualidade do ambiente. A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta.

Dessa forma, é notado que a qualidade de vida urbana tem influência sob as áreas verdes públicas, pois a presença delas na região estabelece fatores de melhoramento no

ambiente de forma geral (clima, temperatura, dentre outros), além de propiciar espaços para lazer dos indivíduos frequentadores do local (MAZZEI; COLESANTI, 2007).

No Distrito Federal (DF), capital brasileira, existem algumas áreas de preservação ambiental que tem, em média, 43% de sua cobertura vegetal original (UNESCO, 2000). Suas principais unidades de preservação são: Parque Nacional de Brasília (41.000 ha), Jardim Botânico de Brasília (4.518 ha), Estação Ecológica de Águas Emendadas (10.400 ha), Estação Biológica da Contagem (3.460 ha), Fazenda Água Limpa (2.660 ha) e Reserva Ecológica do IBGE (1.300 ha) (MARTINS, 2007). O Parque Nacional de Brasília (PNB), é uma das principais reservas ecológicas da região, com o maior número de hectares, e também neste estado há pequenos parques em regiões administrativas do DF, dentre eles o Parque Recreativo Sucupira (PRS) (229,80 ha).

Figura 01. Mapa de corredores ecológicos do Distrito Federal.



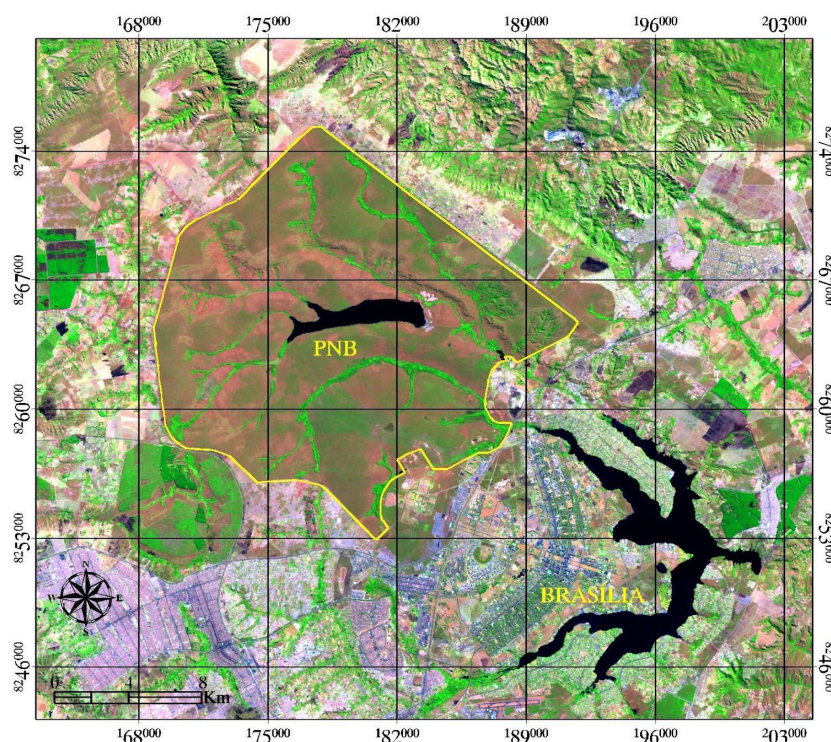
Fonte. IBRAM, 2018.

2.2 PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - PNB E SUAS CARACTERÍSTICAS

O PNB, originado em 1961, é considerada uma Unidade de Conservação (UC), tendo em vista sua área em larga escala, cerca de 30 mil hectares (FERREIRA; SANO; FERREIRA, 2003). Localizado no Distrito Federal (DF), entre os paralelos 15°35' e 15°45'S e os meridianos 47°55' e 48°55'W. Esse parque tem seus limites situado nas Regiões Administrativas do DF: Plano Piloto, Cruzeiro, Guará, Taguatinga, Brazlândia e Sobradinho (MARTINS et al, 2007).

O PNB situa-se entre o divisor de águas das bacias Tocantins/Araguaia e Paraná. As unidades hidrográficas Santa Maria e Bananal, dentro do Parque, compõem a bacia do lago Paranoá que flui para o rio São Bartolomeu. Os córregos Milho Cozido, Vargem Grande, Santa Maria e Três Barras e os ribeirões Tortinho e Torto formam a unidade Santa Maria/Torto. A unidade hidrográfica do Bananal é constituída pelo ribeirão do mesmo nome e pelos córregos Rego, Poço da Anta, Capão Comprido e Acampamento (ROVERATTI, 2008 apud HOROWITZ, 2003, p. 19).

Figura 02. Mapa do PNB via satélite



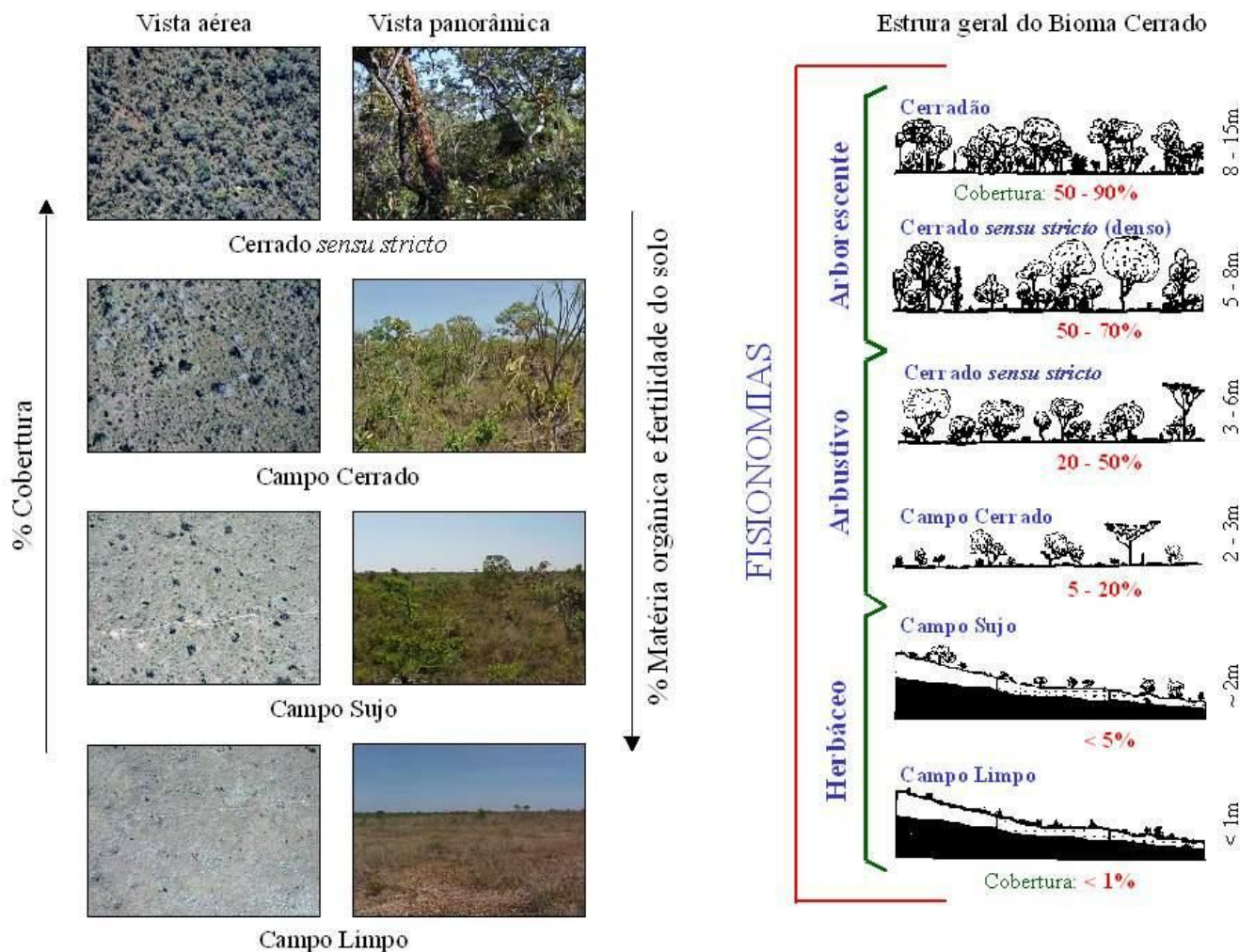
Fonte: Ferreira; Sano; Ferreira, 2003.

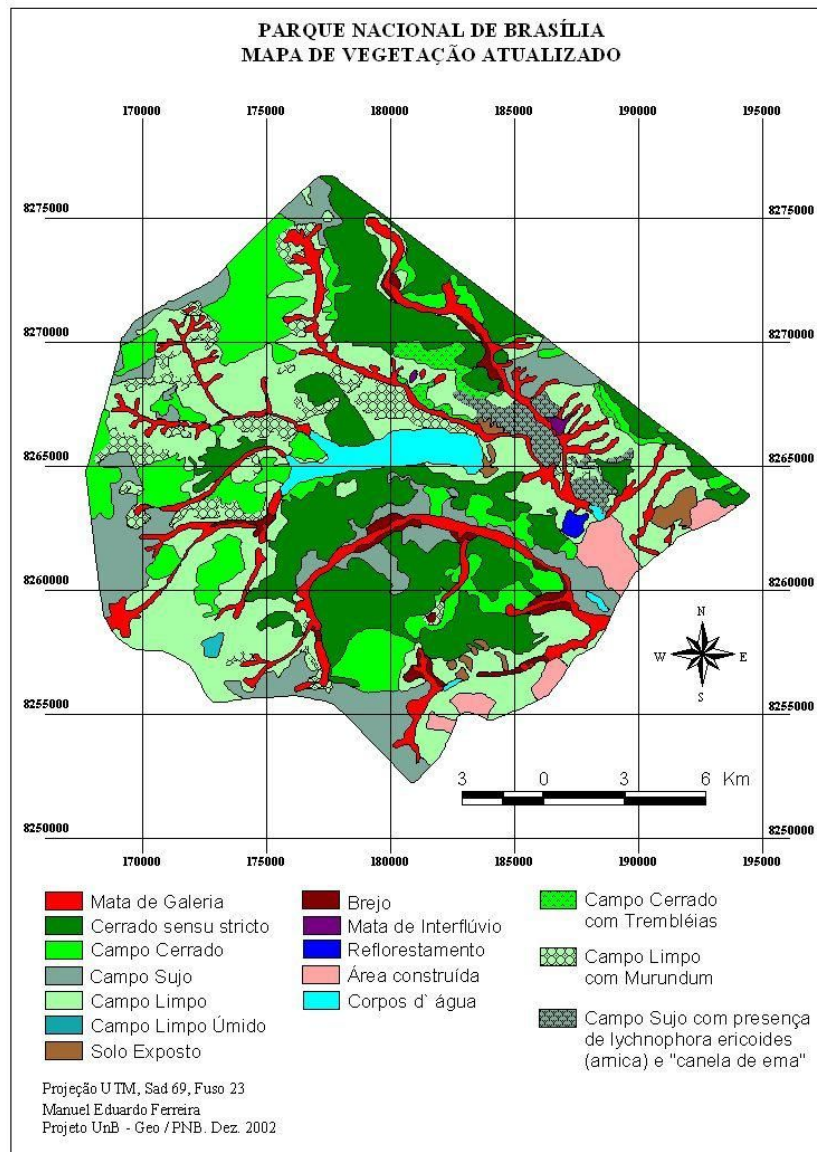
Além de estar entre bacias, o PNB tem como vegetação nativa o Cerrado, considerado, em área, o segundo maior bioma do país, que está presente em todo Planalto Central Brasileiro. Trata-se de fisionomias ‘diferenciadas’, conhecidas até

mesmo como ‘árvores tortas’, possui também características parecidas com outros tipos de savanas (RIBEIRO; WALTER, 1998).

No PNB estão reunidas as principais fitofisionomias do bioma Cerrado, subdivididas em três estratos vegetacionais, de acordo com a classificação definida por Ribeiro e Walter (1998) e Eiten (2001): Campo Limpo (CL) e Campo Sujo (CS) (estrato herbáceo-arbustivo); Campo Cerrado (CC) e Cerrado sensu stricto (CSS) (estrato arborescente); e Mata de Galeria (MG) (estrato arbóreo) (FERREIRA; SANO; FERREIRA, 2003, p. 01).

Figura 03. Exemplos e mapa das fitofisionomias da vegetação do Cerrado.





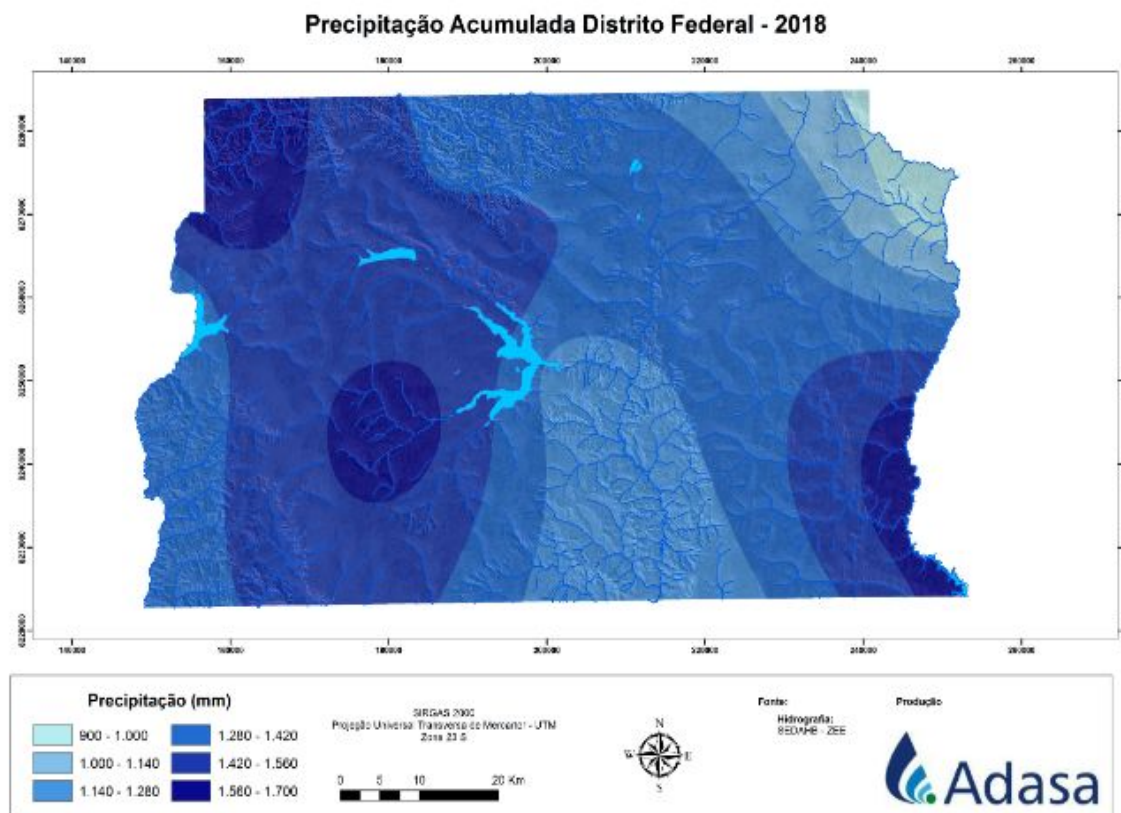
Fonte: Ferreira; Sano; Ferreira, 2003.

Típico do Cerrado, essa região possui um clima denominado tropical com altas temperaturas, tendo cerca de 21°C em média por ano, e duas estações do ano bem definidas: o inverno seco e frio e o verão úmido e quente (AQUINO et al, 2009). Do mês de novembro a abril, a precipitação chega a uma média anual de 1.600 mm, diferente do verão (dezembro a março) (RIBEIRO; WALTER, 1998).

No inverno as chuvas se tornam praticamente nulas, e as que acontecem são devidas as frentes polares atingirem as chapadas de Brasília, mas isso não ajuda a alterar, de forma eficiente, a umidade do período seco (PINHA, 2007). Na figura abaixo, pode-se ver a distribuição de precipitação no DF, de acordo com a Adasa

(Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal) e nota-se que a área do PNB tem os maiores números de acúmulos de chuvas.

Figura 04. Mapa de Precipitação no DF em 2018.



Fonte: Adasa

Contudo, além de toda as características ambientais citadas acima, o PNB tem a intuição de “promover a recreação e lazer dentro de suas dependências” (BRASILEIRO; ALMEIDA; SAITO, 2011, p. 114). E, há, em alguns pontos específicos, tipos de lazer como, por exemplo: i) trilhas para a comunidade realizar caminhadas ou praticar outros exercícios físicos no meio do Cerrado; ii) Parque de Diversões, conhecido como Nicolândia Center Park, que se encontra dentro do PNB, onde há diferentes tipos de brinquedos para diversas faixa etária; iii) Clube de piscinas naturais conhecido como água mineral, muito frequentado por moradores da região e até mesmo por turistas; iv) espaços abertos e livres para piqueniques.

Figura 05. Água Mineral



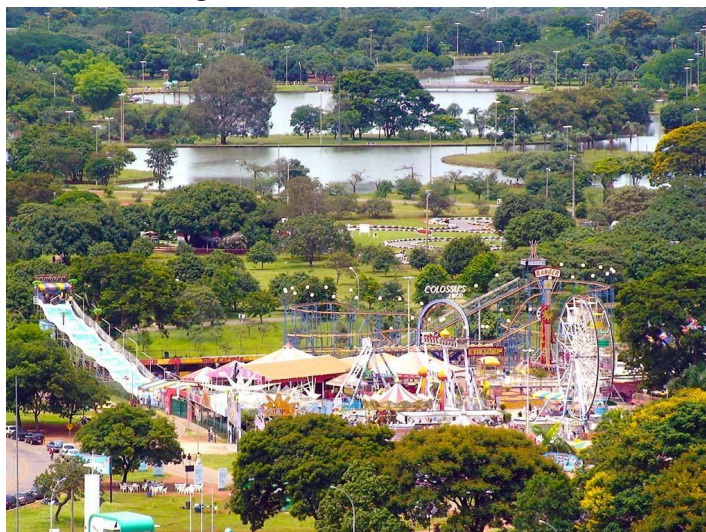
Fonte: ICMBio

Figura 06. Trilha da Capivara (A); Trilha Cristal Água (B) e Trilha União (C)



Fonte: ICMBio

Figura 07. Nicolândia Center Park.



Fonte: Imagem da internet.

Também o PNB tem um projeto relacionado a educação ambiental, onde o grupo ICMBio (Instituto Chico Mendes) em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, atua recebendo grupos de escolas e/ou universidades, e até mesmo indivíduos que tem interesse em conhecimentos mais aprofundadas sobre o parque.

Figura 08. Centro de Educação Ambiental



Fonte: Brasília na Trilha

2.3 PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA - PRS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Brasília Ambiental). Além disso, sua implantação fica sob os cuidados da administração de Planaltina.

Mesmo com esses órgãos e autoridades cuidando do local, o parque ainda sofre muito, da mesma forma que outras áreas, uma vez que o cenário atual das áreas “protegidas no Brasil é problemática, nesse e em outros aspectos. Grande parte delas ainda não foram implementadas e, na prática, muitas não ultrapassaram o estágio de ‘unidades de conservação no papel’”(DIAS; DRUMMOND, 2008, p. 240).

Diferente do PNB, esse parque em questão não tem tanto reconhecimento. É mais conhecido apenas pela comunidade local ou as pessoas que frequentam a cidade de Planaltina-DF, como por exemplo, estudantes da Universidade de Brasília campus Planaltina (UnB/FUP) que moram em outras regiões que lutam pela existência do mesmo, pois ainda se encontra com problemas de infraestrutura, servidores, plano de manejo (TAMAIIO; LAYRARGUES, 2014).

...apesar de tudo, foi objeto de diversos movimentos em defesa de sua valorização e de inúmeras experiências pedagógicas de Educação Ambiental, promovidas por lideranças socioambientalistas de Planaltina, por professores de escolas públicas de Planaltina, por técnicos e educadores ambientais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) e do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) sediados na Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE); e recentemente, por professores e grupos de alunos extensionistas do campus da Universidade de Brasília em Planaltina (FUP/UnB) que está localizado ao lado do Parque. Assim, a área verde dessa Unidade de Conservação representa um laboratório de conhecimentos socioambientais para as atividades pedagógicas de Educação Ambiental previstas no curso de formação dos alunos de ciências naturais, de gestores ambientais e do agronegócio (TAMAIIO; LAYRARGUES, 2014, p. 148).

Figura 10. Comparação do Antes e Depois da revitalização do PRS



Fonte: IBRAM

Assim, sua história é um pouco conturbada entre idas e vindas de revitalização, por isso ainda há poucas pesquisas aprofundadas das características do parque. No entanto, tendo em vista a ausência de olhares das autoridades governamentais, a UnB/FUP, que se localiza ao lado do parque, criou um projeto no ano de 2010, denominado *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira*, que visa desenvolver atividades sobre educação ambiental para diversos públicos e também buscar ações que beneficiam o parque (PAIVA; SARAIVA, 2011).

Figura 11. Ação do Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira.



Fonte: Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira

2.4 IMPORTÂNCIA DOS PARQUES PARA O DF

Os parques PNB e PRS possuem uma vasta importância para a região do DF, desde reserva ambiental à espaço livre para o lazer a sociedade.

Uma das importâncias do PNB é se localizar entre bacias hidrográficas importantes para o país (Tocantins/Araguaia e Paraná). E devido à riqueza e ótimas condições para consumo, as águas subterrâneas e superficiais presentes no PNB são de extrema importância estratégica para o DF. “Em termos de volume, as águas superficiais do sistema de captação das bacias dos córregos Santa Maria e Torto, contribuem atualmente com cerca de 20% do abastecimento público do Distrito Federal” (ROVERATTI, 2008, p. 20).

Além disso, o PNB é um ambiente, juntamente com a Reserva do IBGE, alvo de diversos estudos, desde pesquisa sobre o solo/vegetação à diversidade de animais

habitantes, o que auxilia na construção da ‘identidade’ do local (ASSUNÇÃO; FELFILI, 2004).

Com tantas relevâncias ambientais, o PNB ainda, possui sua importância relacionado ao lazer para as pessoas leigas, ou seja, que não vão ao parque com o intuito de pesquisa e/ou estudos, mas para diversão em um local aberto e que tenha contato com a natureza (LONDE; MENDES, 2014).

Já o PRS, auxilia na preservação especialmente do Córrego Fumal que ainda sofre com poluição. Além de também situar ambientes de lazer para a comunidade local e atualmente é alvo de pesquisas, o mesmo é sinônimo de luta pela preservação ambiental, uma vez que, o parque já passou e passa ainda por diferentes problemas socioambientais, que chegou a se tornar um local de dejetos (TAMAIIO; LAYRARGUES, 2014).

Mas, ambos os parques tem uma grande relevância por empenhar-se para fortalecer “uma cultura de relação equilibrada entre homem e natureza” (PAIVA; SARAIVA, 2011, p. 113), que além das atividades de lazer, há projetos de educação ambiental, porque ainda infelizmente, poucos são os seres humanos que entendem os benefícios ambientais para a sociedade, onde muitas das vezes mal sabem que o local é uma Unidade de Conservação da Natureza, um exemplo, é a água mineral, onde muitos dizem conhecer o clube, mas ao mesmo tempo relatam não ter ido ao PNB (BRASILEIRO; ALMEIDA; SAITO, 2011).

3. METODOLOGIA

Para que a presente pesquisa fosse efetivada com sucesso, ou seja, alcançando os objetivos descritos, foi utilizada a metodologia qualitativa, por interesse em significados dos fenômenos. De acordo com Souza (2004, p. 289):

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Participaram desta pesquisa dez pessoas, no qual cinco discorreram acerca do PNB e cinco acerca do PRS. Alguns indivíduos foram abordados durante sua caminhada/corrida nos parques em questão e outros foram estudantes da Universidade

de Brasília/Faculdade UnB de Planaltina (UnB/FUP), escolhidos de maneira aleatória para não comprometer os resultados da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado a técnica de questionário, pois é uma técnica de pesquisa que busca tomar consciência do ponto de vista das pessoas sobre determinado tema e possibilita a flexibilização no período de tempo para coletar uma quantidade significativa de dados, além de ser possível a análise de diferentes respostas de uma mesma pergunta (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005). Assim, foi preparado um questionário (ver Anexo 7.1 e 7.2) que corroborou com os dois parques, no sentido de buscar informações similares para comparação e relação entre os mesmos.

No questionário foram abordadas as seguintes perguntas: i) Você mora próximo ao Parque Nacional de Brasília/Parque Recreativo Sucupira?; ii) você costuma frequentar o parque quantas vezes por semana?; iii) Na sua opinião, quais são os benefícios deste parque dentro da área urbana?; iv) Na sua opinião, o parque tem algo a melhorar para o lazer dos frequentadores? Se sim, o que?; v) Você conhece e/ou frequenta outros parques parecidos com o Parque Nacional de Brasília/Parque Recreativo Sucupira? Se sim, qual (ais)?

E, para assegurar a permissão do uso dos dados coletados foi elaborado e entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ver Anexo 7.3) para assinatura e deixá-los cientes do processo da pesquisa em questão.

Já, para análise de dados, foi empregada a técnica proposta por Bardin (1977), denominada análise de conteúdo. Nessa análise existe a finalidade de elaborar conclusões, “recorrendo a indicadores, quantitativos ou não, de conhecimentos relativos às condições de produção (ou recepção) das mensagens” (FERREIRA; ALVES; TOSTES, 2009, p. 322). Neste caso, a intenção é desenvolver categorias, pois a categorização é uma forma de agrupar dados que possuem características comuns entre eles (MARQUES, 1999).

Portanto, nesta pesquisa foram elaborados quatro diferentes indicadores que permitiram demonstrar a importância dos parques nos centros urbanos, são eles: i) localização e frequência dos participantes; ii) atividades realizadas nos parques na visão dos participantes; iii) benefícios e melhorias necessárias; iv) conhecimento de outros parques como o PNB/PRS

Além disso, para preservar a identidade dos participantes os mesmos foram classificados em: Part 01 à Part 05 aos que responderam sobre o PNB e Part 06 à Part 10 aos que responderam sobre o PRS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

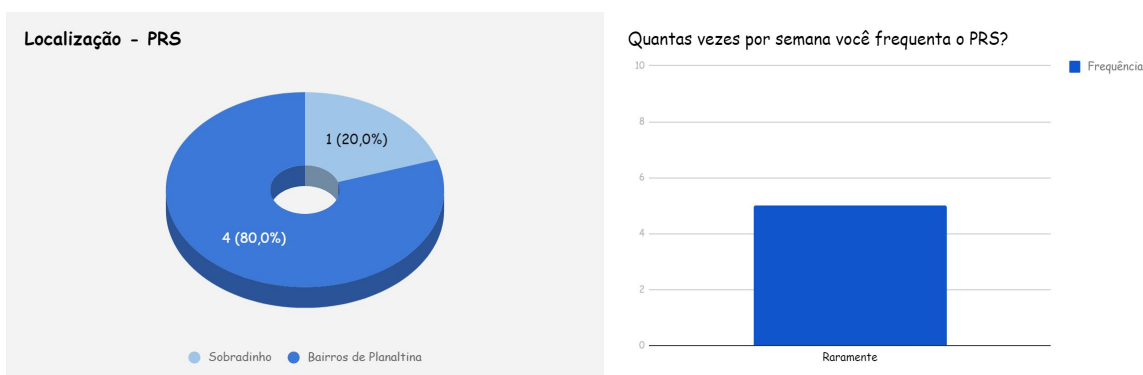
As informações geradas nesta pesquisa foram as seguintes:

4.1 Localização e frequência dos participantes

Gráfico 01. Gráfico em relação à localização e frequência dos participantes no PNB



Gráfico 02. Gráfico em relação à localização e frequência dos participantes no PRS



Nesta categoria, há reflexo de quanto as pessoas ainda não frequentam constantemente parques como o PNB e PRS. É notório nesses dados acima que essa falta de frequência, não se encontra somente em relação a distância. Apesar de visto no Gráfico 01 que uma pessoa que relatou morar próximo ao PNB (Asa Norte), também frequenta o parque constantemente, o Gráfico 02 já contraria essa relação, uma vez que, a maioria dos participantes moram nas proximidades do parque mas que, no entanto,

nenhum frequenta mais que três vezes ao mês o mesmo. Como pode ser visto nas escritas a seguir:

“Frequento umas 3 vezes ao mês” (Part 07)

“Raramente frequento” (Part 10)

Um estudo de Brasileiro, Almeida e Saito (2011), demonstra essa realidade, onde as pessoas mesmo morando próximo, não tem o reconhecimento sobre as Unidades de Conservação ao redor de sua cidade. No caso do PRS, essa problemática pode estar acontecendo pelo fato de ser um parque, relativamente novo, ainda em construção de infraestrutura, por exemplo (PAIVA; SARAIVA, 2011). Já, sobre o PNB, por ser considerado o maior parque da cidade, tal justificativa não se adequa, podendo então, nesta situação, ser considerada a distância da moradia dos participantes em relação ao parque.

4.2 Atividades realizadas nos parques na visão dos participantes

Tabela 01. Relação das atividades mencionadas pelos participantes realizadas nos parques em questão.

Parque	PNB	PRS
Atividades que são realizadas na visão dos participantes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios físicos; ➤ Passeios em famílias; ➤ Eventos públicos abertos; ➤ Interação com a natureza; ➤ Praticar esportes; ➤ Entretenimento com bicicletas; skate; slackline 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios físicos; ➤ Crianças brincando; ➤ Educação Ambiental; ➤ Diferentes esportes

Na Tabela acima demonstra quais atividades são realizadas nos parques PNB e PRS, sendo citado pelos participantes algumas atividades que ocorrem com frequência em ambos os parques como exercícios físicos; esportes e atividades em família. Veja em algumas frases:

“Caminhadas; passeios e treino em bicicletas; treinos funcionais; futevôlei e vôlei”
(Part 02)

“Caminhada; corrida; esportes; piquenique” (Part 05)

“Caminhada; esportes; atividades físicas” (Part 06)

“Costumo ver pessoas praticando exercícios, caminhada, jogando bola, pais trazendo seus filhos para brincar” (Part 08)

A realização de atividades como essas corrobora para aumentar a interação do homem com a natureza (PAIVA; SARAIVA, 2011). Isso é de suma importância, uma vez que, nos encontramos em situação de desmatamento contínuo da natureza. Essas atividades ao ar livre oferece uma sensação de liberdade, se livrando da rotina diária das pessoas (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Como visto na tabela, no PRS, apareceu a atividade de Educação Ambiental, isso pode acontecer pelo fato do projeto da UnB/FUP - Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira - se encontra sempre em ação e presente no parque, o que chama a atenção das pessoas que frequentam o local (TAMAIIO; LAYRARGUES, 2014).

E, no PNB, apareceu a atividade de eventos públicos gratuitos ou não. Por ser um parque grande, comporta muitas pessoas e no meio do mesmo existe um galpão, conhecido como Pavilhão do Parque, onde ocorre a maioria dessas atividades. Além disso, acontecem outros eventos como o Piquenique no parque, que se trata de um evento aberto e gratuito no meio do Cerrado. Essa categoria em questão tem uma boa relação com a próxima categoria.

4.3 Benefícios e melhorias necessárias

Figura 12. Mostra os benefícios dos parques na visão dos entrevistados

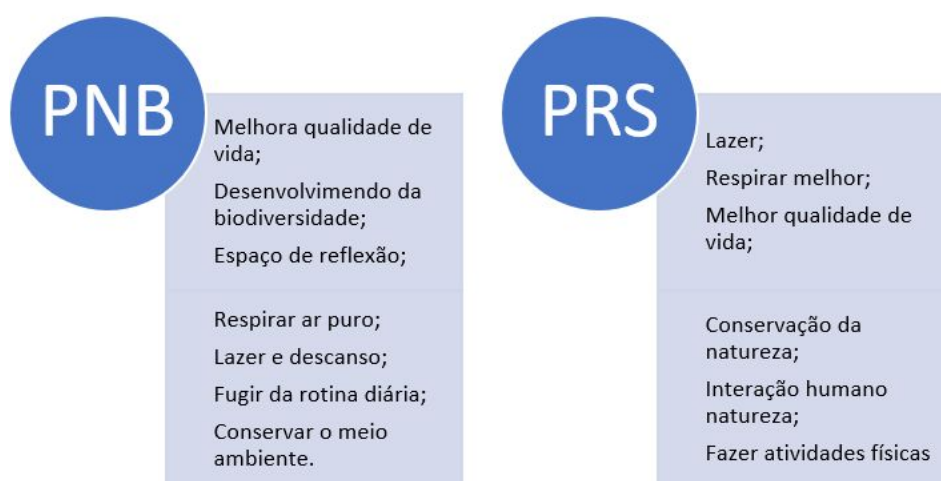
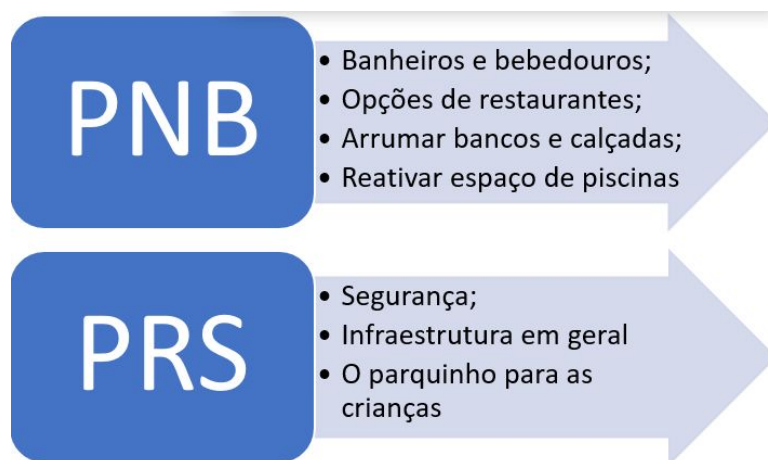


Figura 13. Mostra os pontos em que os parques precisam melhorar



Na Figura 11, mostra o que os participantes disseram em questão aos benefícios de cada parque. É notório que em ambos são identificados praticamente os mesmos benefícios.

“É uma área para reflexão, descanso em meio a cidade grande. Acho essencial um espaço desses no meio da cidade” (Part 02)

“Além de promover a conservação do meio ambiente (fauna e flora), promove um microclima agradável e um ambiente de lazer para os moradores” (Part 04)

“Lazer, respirar melhor, muitas árvores, caminhar para espairecer” (Part 06)

“Melhor qualidade de vida (oportunidade de mais lazer, redução de ruídos, pode ser fonte propiciadora de eventos pela saúde ou educação ambiental, a proteção da área é importante para conservação da natureza” (Part 07)

Resumidamente, a maioria dos benefícios relatos reflete a promoção da qualidade do indivíduo, uma vez que, a busca por respirar melhor, realizar atividades físicas e ainda ter momentos de lazer provoca melhorias sociais, psicológicas e físicas a saúde das pessoas, “ou seja, podem contribuir na redução da prevalência de sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos” (SZEREMETA; ZANNIN, 2013, p. 178).

Barton e Pretty (2010) em seus estudos indicam que caminhadas de poucos minutos em locais arborizados podem ser suficientes para melhorar a autoestima e o humor do indivíduo, por exemplo.

Na Figura 12 relata os pontos que precisam ser melhorados em ambos os parques. Nesta questão percebe-se uma diferença em relação a dimensão dos problemas de cada parque, pois no PNB foi relatado algumas situações que com reformas básicas podem ser resolvidos. Já o PRS são identificados problemas um pouco mais complexos como segurança, que depende de outros órgãos como a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e a infraestrutura de maneira geral.

“poderiam reativar um espaço com piscinas e atividades com água, por bsb ser um lugar muito seco e tbm mais opções de restaurantes” (Part 02)

“Melhorar os bebedouros” (Part 05)

“tanto no quesito segurança, como infraestrutura. Promover mais ações para que mais pessoas passe a frequentar o parque” (Part 08)

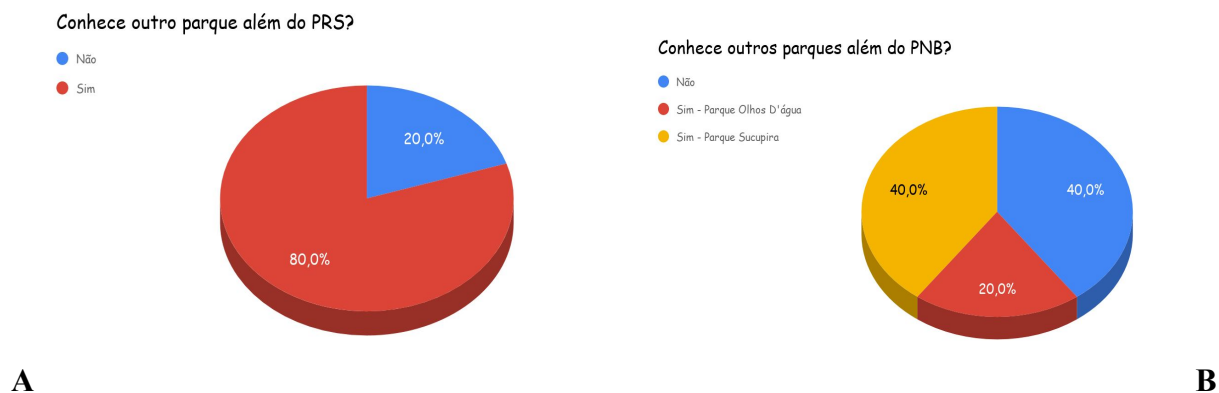
“A infraestrutura porque está tudo desmoronando” (Part 09)

Essa distinção apresentada pode ocorrer pelo fato do PNB ser reconhecido e ter uma supervalorização acerca do governo, diferente do PRS que não tem tanto reconhecimento e que os frequentadores estão em luta diária pela busca de melhorias do parque ((TAMAIIO; LAYRARGUES, 2014; PAIVA; SARAIVA, 2011).

No entanto, a falta de infraestrutura, por exemplo, ou até mesmo problemáticas mais simples, atingem a movimentação do público no local, visto que, as pessoas vão ao parque pela cobertura arbórea e atrás de relaxamento de diferentes maneiras, seja sentado em um banco ou fazendo uma pequena caminhada em uma trilha, além disso, hoje em dia parques como PNB e PRS, são reconhecidos principalmente para ser realizados exercícios físicos, ou seja, uma ‘academia ao ar livre’, isso interfere ainda mais no quesito de cuidar, especialmente, da estrutura e segurança do local. (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

4.4 Conhecimento de outros parques como o PNB/PRS

Gráfico 03. Mostra o conhecimento dos participantes sobre outros parques



No Gráfico 03, é dito em porcentagens a resposta dos participantes da pesquisa na última pergunta do questionário “*Você conhece e/ou frequenta outros parques parecidos com o Parque Nacional de Brasília/Parque Recreativo Sucupira? Se sim, qual (ais)?*”. No gráfico 03.A mostra que 80% dos participantes conhecem outros parques além do PRS, como dito:

“Sim, parque do Pequizeiro” (Part 06)

“Sim, o parque ‘Jequitibás’ de Sobradinho” (Part 07)

“Sim, Parque Nacional, IBGE e Fazenda Água Limpa” (Part 10)

Já no gráfico 03.B retrata que 60% conhece outros parques, no qual foram citados apenas dois: Parque Olhos D’água e o próprio Parque Recreativo Sucupira. Como pode ser visto nas falas:

“Sim, o parque olhos d’água” (Part 02)

“Sim, o Parque Sucupira, ele tem uma infraestrutura menor, mas é possível realizar atividades semelhantes a do Parque Nacional” (Part 04)

É possível notar que a maioria das pessoas tem conhecimento sobre outros parques, seja mais próximo de sua residência ou não. Nesse caso, há também a possibilidade dessas pessoas conhecerem outros parques somente por ‘ouvir dizer’ ou por ter escutado na faculdade, como é o exemplo da Fazenda Água Limpa que pertence à Universidade de Brasília - UnB. No entanto, ainda há uma parcela de indivíduos que não tem conhecimento sobre outros parques, isso é reflexo ainda da falha cultural de conexão natureza - homem (PAIVA; SARAIVA, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é de grande relevância, uma vez que, buscou compreender a importância de dois parques que tem grandes diferenças relacionadas à dimensão e reconhecimento dos mesmos, ou seja, PNB um parque com uma vasta extensão e privilégios governamentais e PRS um parque bem pequeno com uma história de luta por ter chegado a nível de aterro sanitário e, hoje ser uma unidade de preservação ambiental.

No entanto, mesmo com grandes diferenças visíveis, neste estudo pode-se perceber que ambos possuem características e benefícios, de acordo com os entrevistados, muito próximos. Por isso, foi possível chegar aos objetivos da pesquisa em questão.

Mas, infelizmente, há poucas pesquisas sobre o PRS, tendo em vista a vasta quantidade de publicações sobre o PNB. Desta forma, sugere-se que estudos mais complexos e amplos sejam realizados e publicados em relação ao PRS.

E também, vale ressaltar que é de suma importância que, pesquisas que relacionam dois ou mais parques diferentes continue sendo realizadas. Para demonstrar que, independente do tamanho, da história, toda e qualquer reserva ambiental em ambientes urbanos traz benefícios para a população. Para isso, esse trabalho poderia dar continuidade acerca de promover embasamento para solicitar ao Governo do Distrito Federal (GDF) a criação de novos ambientes de preservação do meio ambiente que promova o aumento da média de vida do ser humano e dos animais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. A arte de fazer questionários. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- ASSUNÇÃO, S. L.; FELFILI, J. M. Fitossociologia de um fragmento de cerrado sensu stricto na APA do Paranoá, DF, Brasil. *Acta botanica brasílica*, v. 18, n. 4, p. 903-909, 2004.
- AQUINO, P. de P. U. de et al. Ictiofauna dos córregos do Parque Nacional de Brasília, bacia do Alto Rio Paraná, Distrito Federal, Brasil Central. ***Biota Neotropica***, v. 9, n. 1, 2009.
- BARDIN, L. Content analysis. **São Paulo: Livraria Martins Fontes**, 1977.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.
- BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A MultiStudy Analysis. *Environ. Sci. Technol.*, 44, 3947 – 3955, 2010.
- BRASIL. LEI Nº 1.318, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1996 Cria o Parque Recreativo Sucupira na Região Administrativa de Planaltina - RA VI. Disponível em:

https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/F0D00419_0.pdf. Acesso em: 23.maio.2019

BRASILEIRO, L.; ALMEIDA, L. E. de; SAITO, C. H. Percepção dos visitantes do Parque Nacional de Brasília sobre sua interação com *Cebus libidinosus*: subsídios para uma prática de Educação Ambiental e de conduta consciente de visitantes de Unidade de Conservação da Natureza. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 26, 2011.

Brasília na Trilha. PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - PNB - PARQUE DA ÁGUA MINERAL. Disponível em: <http://www.brasilianatrilha.com.br/2016/04/parque-nacional-de-brasilia-pnb-parque.html>. Acesso em: 23.maio.2019

CAVALCANTE, J. F. Emancipação e participação popular: a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF. 2010.

COSTA, D. de O. "Parâmetros normativos para a gestão de parques urbanos do Distrito Federal." (2011).

DACANAL, C. et al. Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. Ambiente Construído, 2010.

DIAS, T. C. A. de C. DRUMMOND, J. A. Gestão participativa na reserva biológica do lago Pirituba (Amapá). OLAM Ciência & Tecnologia - Rio Claro/SP, Brasil Ano VIII vol. 8 n° 1, Janeiro - Junho/ 2008.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 25, n. 3, p. 319-327, 2009.

FERREIRA, M. E.; SANO, E. E.; FERREIRA, L. G. Atualização do mapa de vegetação do Parque Nacional de Brasília (Bioma Cerrado) por meio de imagens orbitais com alta resolução espacial. **X Simpósio Brasileiro de Geografia Física aplicada**, 2003.

HOROWITZ, C. Sustentabilidade da Biodiversidade em Unidades de Conservação de Proteção Integral: Parque Nacional de Brasília. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília. 2003.

IBRAM. Instituto Brasília Ambiental. Parque Recreativo Sucupira recebe investimentos para infraestrutura. 2018. Disponível em: <http://www.ibram.df.gov.br/parque-recreativo-sucupira-recebe-investimentos-para-infraestrutura/>. Acesso em: 24.maio.2019.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. UNIDADES ABERTAS A VISITAÇÃO Parque Nacional de Brasília. 2019. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/213-parque-na-cional-de-brasilia.html>. Acesso em: 21.maio.2019

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Revista Formação, n.13, p. 139 -165. 2006.

LONDE, P. R. MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. Hygeia, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

MARTINS, C. R. et al. Levantamento das gramíneas exóticas do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2007.

MARTINS, C. R. et al. Levantamento das gramíneas exóticas do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Natureza & Conservação, v. 5, n. 2, p. 23-30, 2007.

MARQUES, R. **Modelos pedagógicos actuais**. 1999.

MAZZEI, K; MUNO COLESANTI, M. T.; GOMES DOS SANTOS, D. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. Sociedade & Natureza, v. 19, n. 1, 2007.

OLIVEIRA, A. S. et al. Benefícios da arborização em praças urbanas-o caso de Cuiabá/MT. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, 2013.

PAIVA, O. A. F. de; SARAIVA, R. C. F. Projeto educação ambiental no Parque Sucupira: desafios para a preservação do patrimônio ambiental em Planaltina (Distrito Federal), 2011 .

PINHA, P. S. Interações sociais em grupos de macacos-prego (*Cebus libidinosus*) no Parque Nacional de Brasília. 2007.

Projeto Educação Ambiental Parque Sucupira. Disponível em <https://parquesucupira.com.br/>. Acesso em: 23.maio.2019

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T.. Fitofisionomias do bioma Cerrado. Embrapa Cerrados-Capítulo em livro científico (ALICE), 1998.

ROVERATTI, J. Flora vascular do cerrado sensu stricto do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil e chave de identificação das espécies. 2008.

SACRAMENTO, T. S. Influência da disponibilidade de alimentos sobre os comportamentos de um grupo de *Sapajus libidinosus* e análise das interações e conflitos entre humanos e macacos-prego no Parque Nacional de Brasília, DF. 2014.

SOUZA, H. H. T. de M. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, 2004.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.

TAMAIIO, I.; LAYRARGUES, P. P. QUANDO O PARQUE (AINDA) NÃO É NOSSO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PERTENCIMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PARQUE SUCUPIRA, PLANALTINA (DF). **Revista Espaço e Geografia**, v. 17, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, V. M. et al. Panorama dos parques de Planaltina-DF: pressão antrópica sobre áreas verdes urbanas. 2015.

7. ANEXOS

7.1 QUESTIONÁRIO - PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Questionário TCC

1. Você mora próximo ao Parque Nacional de Brasília? Onde?

2. Você costuma frequentar o parque quantas vezes por semana?

3. Na sua opinião, quais são os tipos de atividades que são comuns por aqui?

4. Na sua opinião, quais são os benefícios desse parque dentro da área urbana?

5. Na sua opinião, o parque tem algo a melhorar para o lazer dos frequentadores? Se sim, o que?

6. Você conhece e/ou frequenta outros parques parecidos com o Parque Nacional de Brasília? Se sim, qual (ais)?

7.2 QUESTIONÁRIO - PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA

Questionário TCC

1. Você mora próximo ao Parque Recreativo Sucupira? Onde?

2. Você costuma frequentar o parque quantas vezes por semana?

3. Na sua opinião, quais são os tipos de atividades que são comuns por aqui?

4. Na sua opinião, quais são os benefícios desse parque dentro da área urbana?

5. Na sua opinião, o parque tem algo a melhorar para o lazer dos frequentadores? Se sim, o que?

6. Você conhece e/ou frequenta outros parques parecidos com o Parque Recreativo Sucupira? Se sim, qual (ais)?

7.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Participantes,

Sou estudante do curso de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília, campus Planaltina - DF eu estou, juntamente com meus orientadores, realizando uma pesquisa sobre “ÁREAS VERDES URBANAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL” para o meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Esta pesquisa poderá fornecer embasamentos para o desenvolvimento de políticas públicas para o cuidado e criação de parques no ambiente urbano. Para que a pesquisa dê resultados e que os dados possam ser coletados mais apurados, precisarei que respondam um questionário semiestruturado de uma forma clara e individual. Ressalto que a participação na pesquisa é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Certifico também que sua identificação não será divulgada em nenhum momento e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa ou queira acesso aos resultados, o(a) senhor(a) poderá nos comunicar nos whatsapp (61) 98104-4048 (Tiago), ou no endereço eletrônico tiagoollemos@outlook.com. Se estiver interessado em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Respeitosamente,

Tiago Lustosa Lemos, graduando de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília, campus Planaltina - DF.

Eu, _____
concordo em participar da pesquisa.

E-mail (opcional): _____

Tiago Lustosa Lemos

Tânia Cristina
Orientador(a)

Assinatura do(a) Participante
_____ de _____ de 2019